



Produção da Pecuária Municipal 2023

PPM

ISSN 0101-4234
© IBGE, 2024

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2023¹, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, fornece informações sobre os principais efetivos da pecuária existentes nos Municípios brasileiros na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como sobre a produção de origem animal e o seu respectivo valor no ano em questão. Constitui a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não apenas para os planejamentos público e privado

desse segmento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da pesquisa é o Município.

Efetivos da pecuária

Produtos da pecuária

Galináceos

1,6
bilhão de cabeças



Codornas

15,3
milhões de cabeças



Galinhas

263,5
milhões de cabeças



Caprinos

12,9
milhões de cabeças



Bovinos

238,6
milhões de cabeças



Equinos

5,8
milhões de cabeças



Suínos

43,0
milhões de cabeças



Matrizes de suínos

5,0
milhões de cabeças



Ovinos

21,8
milhões de cabeças



Bubalinos

1,7
milhão de cabeças



Leite

35,4
bilhões de litros



Ovos de galinha

5,0
bilhões de dúzias



Ovos de codorna

250,3
milhões de dúzias



Mel de abelha

64,2
milhões de quilogramas



Lã

8,5
milhões de quilogramas



Casulos de bicho-da-seda

1,7
milhões de quilogramas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

¹ Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PPM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>.

Panorama geral da pecuária

O ano de 2023 foi marcado por exportações recordes de carnes *in natura* bovina, de frango e suína, segundo resultados apresentados pela Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Em relação ao mercado leiteiro, houve alta importação do produto que, aliado à demanda interna mais baixa, causou uma redução no preço médio pago ao produtor.

De acordo com os dados obtidos na PPM 2023, o valor de produção atingiu novo recorde ao chegar à marca de R\$ 122,4 bilhões, alta de 5,4% em relação ao ano anterior. Os produtos de origem animal averiguados na pesquisa atingiram R\$ 112,3 bilhões, alta de 4,5% em relação a 2022, e os itens da aquicultura foram responsáveis por R\$ 10,2 bilhões, aumento de 16,6%.

Apesar do crescimento no valor de produção total ser positivo, a marca de 5,4% a mais que o ano anterior é o menor acréscimo percentual dos últimos cinco anos. Ovos de galinha foi o principal item a elevar o valor de produção no ano corrente, alta de 17,3% e total de R\$ 30,4 bilhões (R\$ 4,5 bilhões a mais

que no ano anterior). A aquicultura também registrou significativo acréscimo, totalizando R\$ 1,4 bilhão a mais em relação a 2022.

A pecuária bovina brasileira entrou em um novo ciclo de seu processo produtivo. A tendência dos últimos anos de retenção de fêmeas para reprodução, e consequente venda de bezerras e/ou aumento de rebanho, tem mostrado arrefecimento. Em 2023, observou-se aumento no abate de fêmeas após o preço da arroba do boi ter caído. Entretanto, mesmo com esse cenário, o rebanho bovino atingiu novo recorde e chegou a 238,6 milhões de cabeças, alta de 1,6%.

A produção de leite foi recorde, em 2023, ao atingir 35,4 bilhões de litros. Apesar da produção de leite ter subido, o número de vacas ordenhadas decresceu. Foram contabilizadas 15,7 milhões de vacas ordenhadas, 0,1% a menos que em 2022, sendo esse total de vacas ordenhadas o menor já registrado desde 1979. A maior produção de leite com um menor número de vacas ordenhadas é resultado de tecnificação do setor leiteiro, que tem investido cada vez mais em genética e manejo do rebanho.

O efetivo de galináceos estimado foi de 1,6 bilhão de cabeças no Brasil, um aumento de 0,6% em relação a 2022. Desse total, 263,5 milhões (16,7%) são de galinhas, alta de 2,4% em relação ao ano anterior. Desde 1999, o valor estimado de produção de ovos de galinha não para de crescer ano após ano. Em 2023, foi contabilizada a produção recorde de 5,0 bilhões de dúzias de ovos.

O efetivo de suínos apresentou redução de 3,1% em relação ao ano anterior, totalizando 43,0 milhões de animais; enquanto o número de matrizes de suínos manteve-se estável com 5,0 milhões.

A produção de mel registrou novo recorde de produção e alcançou o valor de 64,2 mil toneladas.

Na produção de peixes, foram produzidos nacionalmente 655,3 mil toneladas, 5,8% a mais do que em 2022. A Região Sul se manteve como a principal produtora e foi responsável por 34,7 % do total nacional. As Regiões Nordeste e Sudeste ultrapassaram a Norte, e agora estão na segunda e terceira posições, respectivamente.

Efetivo de bovinos em cinco principais Unidades da Federação e municípios produtores

Unidades da Federação



Municípios



Bovinos

Crescimento do rebanho bovino desacelera, mas ainda bate recorde ao atingir 238,6 milhões de cabeças. Mato Grosso responde por 14,2% do rebanho nacional e São Félix do Xingu (Pará) lidera o ranking de Municípios

O efetivo bovino atingiu 238,6 milhões de cabeças em 2023. A marca representa mais um ano de crescimento do rebanho, correspondendo a um acréscimo de 1,6% em relação ao ano anterior. Essa estimativa representou também o maior valor da série histórica da pesquisa.

A produção pecuária é marcada por ciclos, e, entre 2019 e 2022, foi possível observar a retenção de fêmeas para a produção de bezerras, e com isso o aumento do rebanho. Em 2023, ainda é possível perceber os efeitos da retenção dos anos anteriores, mas também é possível notar a inversão do ciclo com o abate elevado de fêmeas. De acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, também do IBGE, o ano de 2023 apresentou o segundo maior abate de bovinos já registrado, total de 34,1 milhões de cabeças, atrás apenas do ano de 2013. Ainda segundo essa mesma pesquisa, o peso de carcaça produzido foi recorde.

As exportações de carne bovina *in natura* apresentaram leve aumento de 0,7% em volume, e retração de 19,6% em faturamento em relação a 2022, segundo resultado apresentado pela SECEX. O principal destino da carne bovina brasileira foi a China, que adquiriu 59,6% de toda carne *in natura* exportada. Entretanto, o volume foi 3,4% menor quando comparado ao ano anterior.

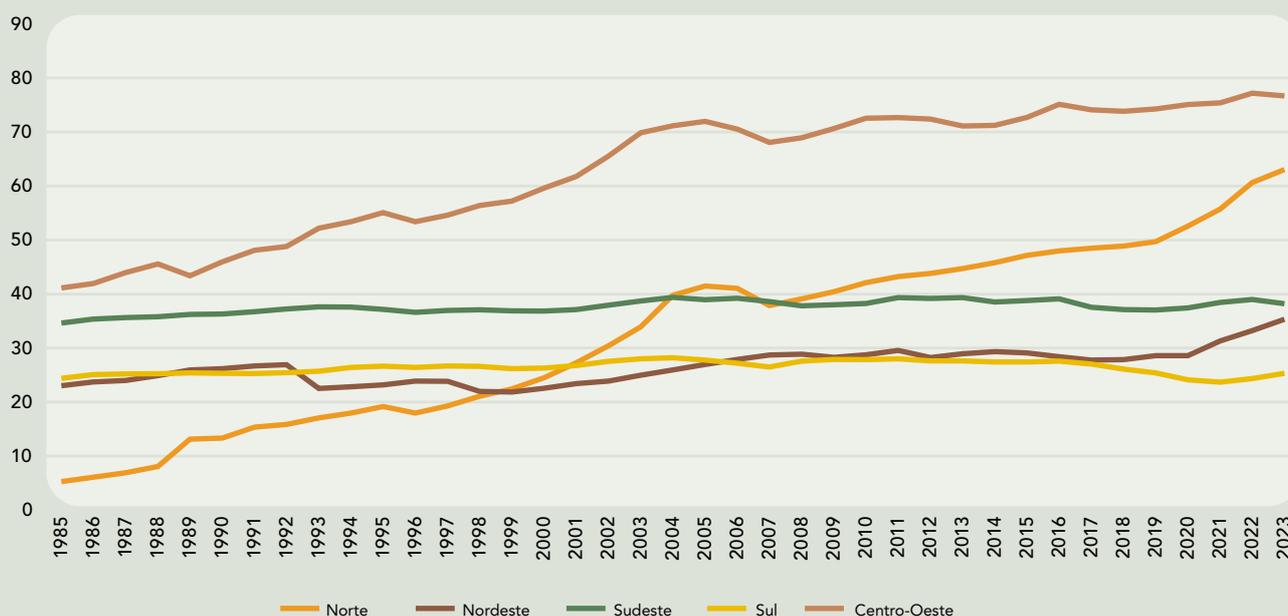
Mato Grosso se manteve detentor do maior rebanho estadual, com 14,2% do efetivo nacional – o equivalente a 34,0 milhões de animais, queda de 0,7% em relação a 2022. Pará segue com a segunda colocação, com 25,0 milhões de cabeças, alta de 1,0% em relação ao ano anterior. Em terceiro lugar está Goiás com 23,7 milhões de animais, seguido por Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Juntos, os cinco principais Estados produtores de bovinos concentraram 52,0% do rebanho nacional.

Regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentam queda do rebanho bovino

Após quatro anos consecutivos de crescimento do rebanho bovino, a Região Centro-Oeste apresentou pequeno retrocesso no número de animais, totalizando 76,7 milhões de cabeças, retração de 0,6% em relação a 2022. A Região Sudeste registrou queda de 2,0% no rebanho e finalizou o ano de 2023 com 38,2 milhões de animais. As Regiões Nordeste, Norte e Sul apresentaram crescimentos de 6,4%, 3,2% e 3,9%, respectivamente.

São Félix do Xingu (Pará), apesar da retração de 2,8% em relação a 2022, mais uma vez liderou o ranking municipal de efetivo de bovinos, com rebanho de 2,5 milhões de cabeças – equivalente a 9,8% do efetivo paraense, 3,9% da Região Norte e 1,0% do total brasileiro. Corumbá (Mato Grosso do Sul) continuou com o segundo maior rebanho, 2,2 milhões de animais, apresentando alta de 8,5% em relação ao ano anterior. Porto Velho (Rondônia) manteve a terceira posição, em 2023, com 1,8 milhão de bovinos.

Evolução do efetivo de bovinos (milhões de cabeças)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2023.

Leite

Após dois anos de queda na produção leiteira, Brasil retoma processo de crescimento

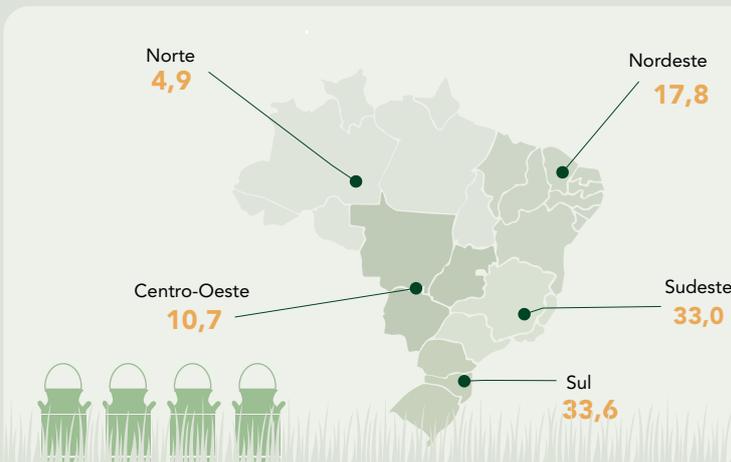
Em 2023, a produção estimada de leite de vaca foi de 35,4 bilhões de litros. O resultado corresponde a uma alta de 2,4% na produção nacional. Apesar do acréscimo na produção, ainda é possível observar abandono da atividade, principalmente por produtores menores, devido à margem apertada da atividade. O arrendamento da terra para a produção de grãos, atividade em expansão em partes do País, tem sido uma opção para prover um melhor retorno financeiro. Outro fator que causou impacto no setor leiteiro, ao longo de 2023, foi a alta importação de leite. Segundo a SECEX, foram importados, em lácteos, 2,2 bilhões de litros em equivalente leite, alta de 68,8% em relação a 2022. Essa entrada maciça de produtos, aliada à fraca demanda interna, forçou a redução do preço interno do leite que passou de R\$ 2,31 por litro, em 2022, para R\$ 2,27 por litro, em 2023.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Região Sul se manteve como líder na produção de leite. Em 2023, com 33,6% da produção nacional, os Estados do Sul produziram 11,9 bilhões de litros de leite, alta de 1,8% em relação ao ano anterior. A Região Sudeste, segundo lugar, obteve produção de 11,7 bilhões de litros de leite.

A Região Nordeste segue com a terceira colocação em produção, mantendo um crescimento que iniciou em 2017, quando ultrapassou o Centro-Oeste, atingindo a marca de 6,3 bilhões de litros, alta de 10,4%. A atual produção foi embasada por aumentos em praticamente todas as Unidades da Federação nordestinas, com destaque para Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

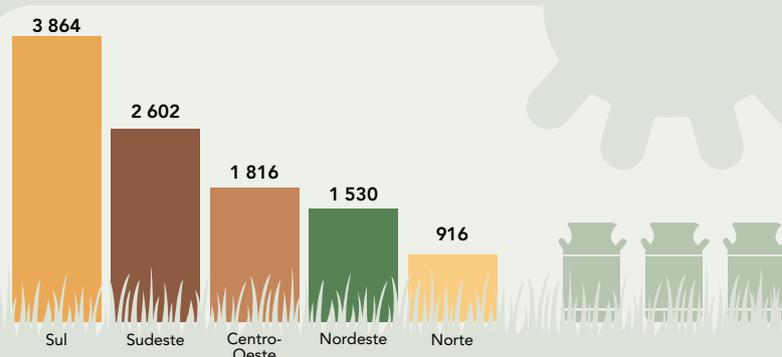
Minas Gerais seguiu com a maior produção estadual de leite de vaca, providenciando 9,4 bilhões de litros, o equivalente a 26,6% da produção nacional total e 80,6% da produção da Região Sudeste. Em seguida, no ranking estadual, justificando o destaque da Região Sul, aparecem Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nessa ordem, com 12,9%, 11,6% e 9,1% da produção nacional.

Participação das Grandes Regiões na produção de leite (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Ranking da produtividade de leite (litros/vaca/ano)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Na última década, é possível observar a tendência de redução do rebanho leiteiro nacional. Em 2023, foi averiguado um efetivo de 15,7 milhões de vacas ordenhadas, praticamente estável em relação ao ano anterior, queda de 0,1% em relação a 2022. Com a saída de produtores menos tecnificados e o investimento em genética e estrutura de rebanho, a produtividade média nacional saiu de 1 525 litros/vaca/ano, em 2014, para 2 259 litros/vaca/ano, em 2023. Dentre os maiores Estados produtores, Minas Gerais apresentou o maior incremento em produtividade nesse mesmo período, saindo de 1 613 litros/vaca/ano para 3 094 litros/vaca/ano, alta de 91,8%.

Dentre as Regiões, a Sul apresentou o maior incremento absoluto na produtividade de média da última década, saindo de 2 790 litros/vaca/ano, em 2014, para os atuais 3 864 litros/vaca/ano, em 2023, alta de 38,5%. Esse valor também representa a maior produtividade média dentre as Regiões em 2023.

Assim como em produção de leite, Minas Gerais é o principal Estado em quantidade de animais ordenhados, com 3,0 milhões de vacas ordenhas (19,4% do total nacional). Em seguida vem Goiás, com 1,6 milhão de vacas ordenhadas, responsável por 10,4% do total nacional. Na sequência aparecem Paraná e Rio Grande do Sul.

Preço médio pago pelo leite recua 1,7%, porém ainda é a segunda maior média nacional registrada na série histórica

O valor de produção do leite contabilizado, em 2023, foi de R\$ 80,3 bilhões, alta de 0,4% frente a 2022. O preço médio estimado foi de R\$ 2,27 por litro de leite, recuo de 1,9% se comparado aos R\$ 2,31 pagos no ano anterior. Essa redução no preço do leite pode ser explicada pela forte importação do produto, concorrendo com o produto nacional, além da fraca demanda interna por produtos lácteos.

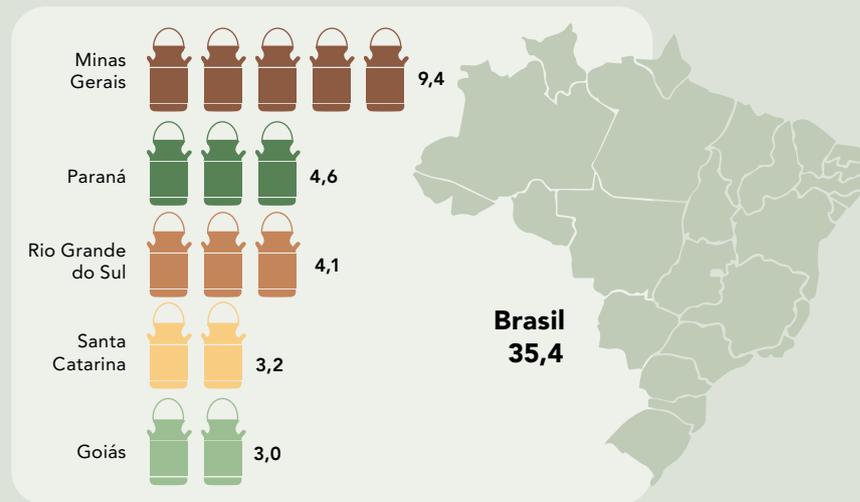
Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul lideraram dentre os valores de produção estaduais. Minas Gerais foi responsável por 28,6% do total nacional, R\$ 21,5 bilhões, queda de 6,0% em relação ao valor de produção de 2022. O Paraná alcançou R\$ 11,4 bilhões, aumento de 4,3% e participou com 14,2% do valor de produção nacional; e o Rio Grande do Sul, com valor de produção de R\$ 9,1 bilhões, participou com 11,4%.

Dos 5 491 Municípios com alguma produção de leite de vaca, em 2023, Castro (Paraná) apresentou a maior quantidade, liderando, mais uma vez, o *ranking*, com 454,0 milhões de litros, alta de 6,4% em relação a 2022, e R\$ 1,3 bilhão. Carambeí (Paraná) se manteve na segunda posição, com 269,9 milhões de litros, alta de 5,6%, e R\$ 755,7 milhões e, em seguida, com 211,1 milhões de litros e R\$ 513,0 milhões, veio Patos de Minas (Minas Gerais), assim como no ano anterior.

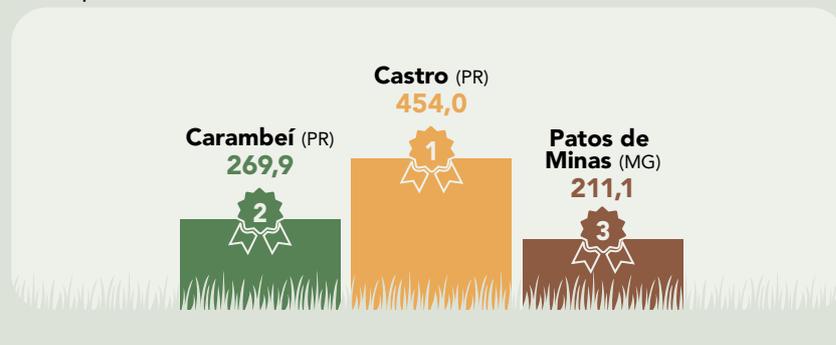
Por meio da diferença entre o total de leite produzido no Brasil (35,4 bilhões de litros), apurado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (24,6 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, é possível inferir que o volume de leite submetido à inspeção sanitária correspondeu a 69,6% do total nacional em 2023.

Ranking da produção de leite (bilhões de litros)

Unidades da Federação



Municípios



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Galináceos, galinhas e produção de ovos

Cresce a quantidade de galináceos, com Paraná e São Paulo liderando em seus respectivos domínios

No escopo da PPM, consideram-se os galináceos como todos os animais da espécie *Gallus gallus*, independentemente de idade ou sexo. Fundamentalmente, apenas fêmeas dessa mesma espécie, cuja criação tenha sido destinada à produção de ovos, são

consideradas galinhas. Em uma visão geral, galináceos é um efetivo que contempla galinhas, mas também categorias como frangos de corte, destinados à produção de carne.

Para galináceos, estimou-se 1,6 bilhão de cabeças no Brasil, um aumento de 0,6% em relação ao ano anterior, equivalente a 9,1 milhões de animais a mais. Segundo dados da SECEX, em 2023, houve um novo recorde de exportação de carne de frango *in natura*.

O abate de frangos também registrou aumento de 2,8% em quantidade de cabeças e 3,5% em peso acumulado, atingindo um recorde histórico na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, o que confirma uma maior demanda por carne de frango.

Liderando em quantidade de galináceos desde 1983, a Região Sul apresentou 48,4% do efetivo em 2023, resultado obtido principalmente pela relevância do Paraná na ativi-

dade. O Estado detém 28,7% do total nacional e se mantém como o principal produtor nesse efetivo desde 2006. A quantidade de 453,4 milhões de animais, em 2023, foi também um recorde para a Unidade da Federação.

Tanto a Região Sul quanto o Estado do Paraná também se destacam na atividade de abate de frangos no Brasil. O segundo maior efetivo está localizado em São Paulo, com 13,0% do total; enquanto Rio Grande do Sul apresentou 10,1%; Santa Catarina, 9,6%; e Minas Gerais, 7,7%, correspondendo aos terceiro, quarto e quinto maiores efetivos nessa ordem. Essa lista salienta o porquê do Sudeste ser a segunda principal Região para a criação (23,1%), visto que estão nela os outros dois maiores Estados na atividade, além dos sulistas.

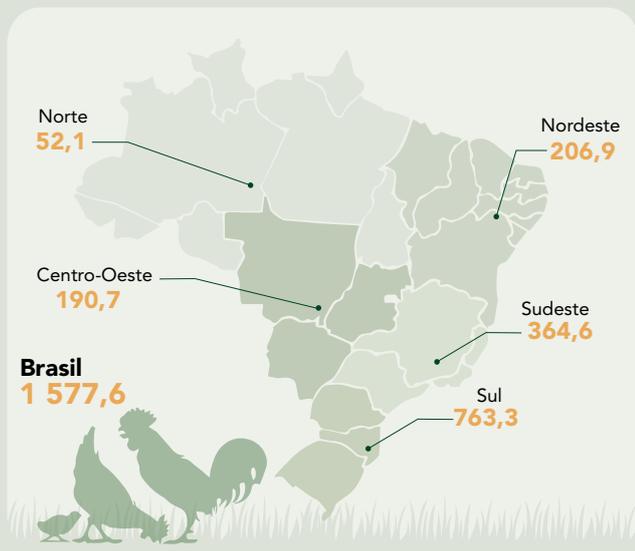
Para galinhas, foram estimados 263,5 milhões de animais em 2023, um crescimento de 2,4% no efetivo. Todas as Grandes Regiões apresentaram aumento, e o ranking se manteve: Sudeste com 34,6% do total nacional, seguido do Sul (25,1%), Nordeste (21,3%), Centro-Oeste (14,4%) e Norte (4,6%) – para galináceos as participações do Nordeste e do Centro-Oeste estão mais próximas (13,1% e 12,1%, respectivamente). Quanto aos Estados, nesse grupo específico das galinhas, a situação se inverte: São Paulo lidera com 20,7% do efetivo

nacional e 59,9% do regional; e o Paraná aparece na segunda posição com 10,3% do total e 41,2% do efetivo sulista. Na sequência, observa-se o Rio Grande do Sul com 8,1% do total, Minas Gerais com 8,0% e Goiás com 6,7%.

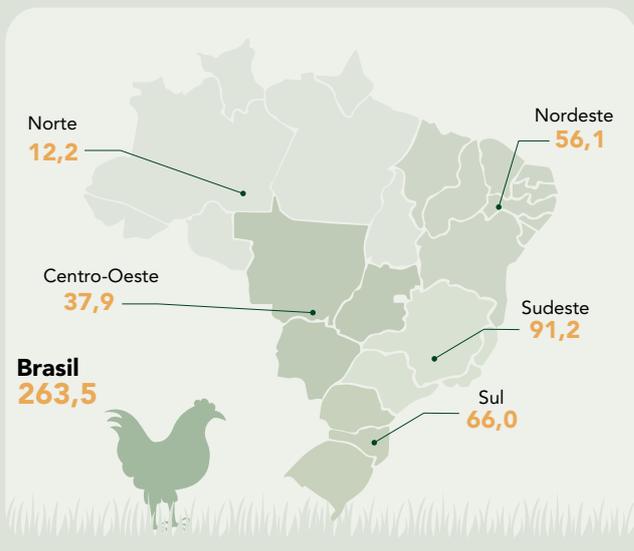
Itaberaí (Goiás), mesmo apresentando uma pequena queda no ano, manteve um elevado efetivo (16,0 milhões de cabeças), sendo assim o principal Município em quantidade de galináceos, seguido de Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), São Bento do Una (Pernambuco), Cianorte (Paraná) e Bastos (São Paulo). Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) ocupa posição de destaque no ranking de galináceos devido à sua quantidade de galinhas, que compõem 84,1% do efetivo de galináceos, liderando os Municípios, no quesito de efetivo de galinhas, desde 2015. O segundo maior Município nessa criação é Bastos (São Paulo), que se destaca na produção de galináceos pelo mesmo motivo que o Município capixaba. São Bento do Una (Pernambuco) também aparece no ranking anterior, nesse caso ocupando a mesma terceira posição, porém a participação especificamente de galinhas no total de galináceos é menor (31,3%). Primavera do Leste (Mato Grosso) e Beberibe (Ceará) ocupam o quarto e o quinto lugares desse ranking, respectivamente.

Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

Galináceos



Galinhas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Produção de ovos aumenta em todas as Grandes Regiões, resultando em um novo recorde na série histórica

Alcançando o total de 5,0 bilhões de dúzias, a produção brasileira de ovos de galinha apresentou um crescimento de 2,9% para o ano de 2023, resultando em um novo recorde para a série histórica, que estima que a produção de ovos vem aumentando ininterruptamente desde 1999.

Todas as Grandes Regiões apresentaram aumentos e o ranking de produção se manteve. A Região Sudeste e o Estado de São Paulo são os mais relevantes na atividade, com 39,6% e 23,8% da produção nacional, respectivamente – não por acaso, são também os principais em efetivo de galinhas. A Região Sul (23,1%) e o Paraná (9,9%)

representam a segunda maior produção em cada categoria geográfica. Regionalmente, a produção de ovos apresenta a mesma sequência que os efetivos de galinha – Sudeste, Sul, Nordeste (19,5%), Centro-Oeste (13,7%) e Norte (4,0%). Em nível estadual, a terceira maior produção vem de Minas Gerais (8,6%), a quarta do Rio Grande do Sul (7,6%) e a quinta do Espírito Santo (6,9%).

Observou-se produção de ovos em 5 451 ou 97,9% dos Municípios brasileiros, e a lista dos maiores seguiu a mesma ordem observada em galinhas, uma lógica esperada, visto que a produção de ovos está associada a esse efetivo. Os cinco principais Municípios em produção de ovos foram: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Bastos (São Paulo), Primavera do Leste (Mato Grosso), São Bento do Una (Pernambuco) e Beberibe (Ceará).

Produção de ovos de galinha (milhões de dúzias)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Comparando os resultados da PPM, que engloba toda a produção nacional, com os dados específicos da pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG, também levantada pelo IBGE, que é direcionada para granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras e/ou matrizeiras; tem-se uma correlação de 85,0%, pois enquanto a PPM estimou 5,0 bilhões de dúzias, a POG registrou um volume de 4,3 bilhões de dúzias de ovos de galinha produzidos em Território Nacional. Interpreta-se, então, que essa porcentagem da produção total foi proveniente de granjas de médio e grande portes. No Sudeste, o percentual da produção nessas granjas foi de 93,1%; no Centro-Oeste, 84,0%; no Sul, 80,8%; no Nordeste, 76,2%; e no Norte, 75,1%.

Caprinos e ovinos

Rebanhos de caprinos e ovinos apresentam crescimento, com a Região Nordeste em tradicional destaque

Em 2023, o efetivo de caprinos aumentou 4,0%, chegando a 12,9 milhões de animais, e o de ovinos cresceu 1,3%, resultando em 21,8 milhões de animais. Foram os maiores valores já alcançados na série histórica da pesquisa, para essas duas criações.

A Região Nordeste, com 96,0% do total de caprinos e 71,2% de ovinos, foi a principal responsável pelo aumento nacional; regionalmente, sua variação foi de 4,5% e 3,2% de aumento para os respectivos efetivos. Historicamente, o Nordeste se destaca na atividade devido à adaptabilidade e múltipla aptidão desses rebanhos, com uma maior diversidade na alimentação e a produção

de carne, leite e couro. A única outra Região que apresentou aumento nesses efetivos foi a Norte (2,8% para caprinos e 3,7% para ovinos). As Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram queda.

Apesar da predominância do Nordeste na criação de ovinos, a Região Sul ocupa lugar de destaque por manter 19,4% do efetivo nacional – situação resultante da relevância da atividade no Rio Grande do Sul, que é o maior Estado produtor de lã do País, sendo origem de 95,6% da produção nacional em 2023.

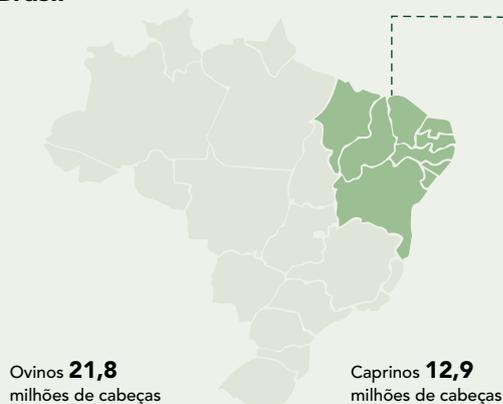
Bahia e Pernambuco respondem pelo primeiro e segundo maior efetivo, respectivamente, em ambas as criações: 30,7% do rebanho caprino e 23,0% do rebanho ovino do País são baianos; enquanto 26,1% e 16,9% desses efetivos, respectivamente, são pernambucanos. O terceiro maior rebanho caprino está no Piauí (15,7% do efetivo na-

cional), que também responde pelo quinto maior efetivo de ovinos (8,3%). O terceiro maior efetivo de ovinos se encontra no já mencionado Rio Grande do Sul. O Ceará detém o quarto maior rebanho para as duas espécies: 9,0% dos caprinos e 11,7% dos ovinos. Na Paraíba está o quinto maior rebanho caprino (6,4%).

Em nível municipal, os maiores efetivos de caprinos estão localizados em Casa Nova (Bahia), Floresta (Pernambuco), Juazeiro (Bahia), Curaçá (Bahia) e Petrolina (Pernambuco). Para ovinos, Casa Nova (Bahia) também se destaca como principal Município produtor, seguido de Juazeiro (Bahia), Remanso (Bahia), Dormentes (Pernambuco) e Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul), diferenciando aqui do domínio nordestino para caprinos devido, justamente, à apontada criação de ovinos destinada à lã no Sul do País.

Efetivo de caprinos e ovinos

Brasil



Nordeste

Região com os maiores efetivos

Caprinos **96,0%** do total

Ovinos **71,2%** do total

Unidades da Federação com os maiores efetivos



Bahia



Caprinos **30,7%** do total



Ovinos **23,0%** do total



Pernambuco



Caprinos **26,1%** do total



Ovinos **16,9%** do total



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Suínos e matrizes de suínos

Em ano de recorde no abate e nas exportações, matrizes de suínos ficam estáveis e rebanho total é menor no último dia do ano

Foi estimado um efetivo de 43,0 milhões de suínos em 2023. No último dia do ano havia, no País, 3,1% de animais a menos se comparado a 2022. Paralelo a isso, com uma variação negativa de 0,4%, o total de matrizes de suínos se mostrou praticamente estável, sendo 5,0 milhões de animais contabilizados. Na Pesquisa Trimestral do Abate de Animais foi observado um aumento de 1,3% no abate de suínos, alcançando um recorde em 2023, porém demonstrando uma desaceleração do crescimento do setor. Houve também recorde nas exportações de carne suína in natura, de acordo com os dados da SECEX.

A Região Sul, historicamente predominante na criação, concentrou 51,9% do efetivo de suínos e 43,9% das matrizes. A distribuição de suínos segue com as Regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste em valores próximos entre si: 16,9%, 14,9% e 12,9%, respectivamente, ficando na Região Norte os 3,4% que fecham o total nacional. Sendo o Sul o destaque, assim também são seus Estados: Santa Catarina lidera em todo o País, com 21,7% do efetivo nacional de suínos, seguido do Paraná (16,1%) e do Rio Grande do Sul (14,1%), fechando as três maiores criações estaduais. Minas Gerais vem na sequência, detentor de 12,6% do efetivo total.

Os cinco principais Municípios em efetivo de suínos foram, nessa ordem, Toledo (Paraná), Uberlândia (Minas Gerais), Marechal

Cândido Rondon (Paraná), Concórdia (Santa Catarina) e Tapurah (Mato Grosso). Esses são os mesmos Municípios apresentados no ranking da edição anterior, com uma alteração de posição: Concórdia subiu para a quarta colocação e Tapurah desceu para a quinta. De qualquer forma, assim como o panorama nacional, todos os Municípios citados apresentaram queda de 2022 para 2023, com decréscimos variando cerca de 8 mil até mais de 90 mil cabeças.

Efetivo de suínos

43,0 milhões de cabeças **↓ 3,1%** em relação a 2022



Santa Catarina
9,3 milhões de cabeças



Paraná
6,9 milhões de cabeças



Rio Grande do Sul
6,1 milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Mel

Produção de mel atinge novo recorde no Brasil. Região Nordeste, pelo segundo ano consecutivo, lidera a produção nacional

A produção nacional de mel cresceu 2,7% em 2023, totalizando 64,2 milhões de quilos, o mais alto valor já registrado na série histórica da pesquisa, que desde 2016 apresenta crescimentos consecutivamente e, desde 2018, a cada ano alcança recordes na estimativa. As exportações diminuíram, em quantidade e valor, permitindo inferir que a destinação do produto, em 2023, ficou mais voltada para o mercado interno.

A Região Nordeste, que em 2022 ultrapassou a Região Sul em produção, observou um aumento de 4,1% no seu resultado, sendo responsável, em 2023, por 39,9% do total nacional. Aqui se destacam o Piauí, segundo maior Estado produtor com 13,8% da produção nacional; Ceará, quinto maior (8,9%); Bahia, em sétimo (7,4%); e Maranhão, em nono (5,0%).

A Região Sul, que durante a maior parte da série histórica da pesquisa liderou o ranking, apresentou uma queda de 3,8% e, ainda assim, produziu 34,0% do mel brasileiro, abrigando os primeiro, terceiro e oitavo maiores produtores: Rio Grande do Sul (14,2%), Paraná (13,2%) e Santa Catarina (6,6%).

Participação das Unidades da Federação na produção de mel (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Minas Gerais foi responsável pela quarta maior produção do País, 10,7% do total. Essa produção somada à quantidade produzida em São Paulo (8,7%, sexto maior produtor), colocaram a Região Sudeste como terceira maior produtora, com 21,3% do mel brasileiro.

Foram levantados 4 133 Municípios com alguma produção de mel em 2023, sendo as maiores provenientes de Santana do Cariri (Ceará), Arapoti (Paraná), Santa Luzia do Paruá (Maranhão), São Raimundo Nonato (Piauí) e Ortigueira (Paraná), nessa ordem.

Valor de produção dos principais produtos da pecuária cresce 4,5% e alcança R\$ 112,3 bilhões

São seis os produtos de origem animal levantados pela PPM. Além dos três já mencionados no texto (leite de vaca, ovos de galinha e mel de abelha), a pesquisa também inclui ovos de codorna, casulos do bicho-da-seda e lã de ovelha. Em 2023, o valor de produção de todos esses itens somados, alcançou R\$ 112,3 bilhões, representando um crescimento de 4,5% em relação ao estimado para o ano anterior.

Dos seis itens, o principal contribuinte para o total foi o leite de vaca, que por ter como resultado a quantia de R\$ 80,3 bilhões, compôs 71,5% do valor. Os ovos de galinha representaram a segunda maior contribuição, R\$ 30,4 bilhões, equivalente a 27,1%, e na sequência, o mel, com R\$ 908,1 milhões (0,8%) – correspondendo aos três maiores produtos dentre os levantados e que recebem análises individuais no informativo.

Minas Gerais apresentou o maior valor de produção estadual, 21,9% do total ou R\$ 24,6 bilhões, sendo que 87,5% do montante veio da produção de leite. Paralelamente, o Município com o maior valor destaca-se por sua produção de ovos de galinha: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) que levantou um valor de produção de R\$ 1,9 bilhão. Bastos (São Paulo) aparece em segundo pelo mesmo motivo, sendo que dos R\$ 1,4 bilhão estimados, 98,6% são provenientes dos ovos de galinha. O terceiro maior Município é Castro (Paraná), que volta o destaque para a produção leiteira, pela tradição na atividade, que gerou 99,4% dos R\$ 1,3 bilhão registrados.

Além dos seis produtos mencionados, há ainda a produção da aquicultura, analisada a seguir.

Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal

Município	Valor da produção	Principal produto
1 Santa Maria de Jetibá - ES	R\$ 1,9 bilhão	Ovos de galinha
2 Bastos - SP	R\$ 1,4 bilhão	Ovos de galinha
3 Castro - PR	R\$ 1,3 bilhão	Leite

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Piscicultura

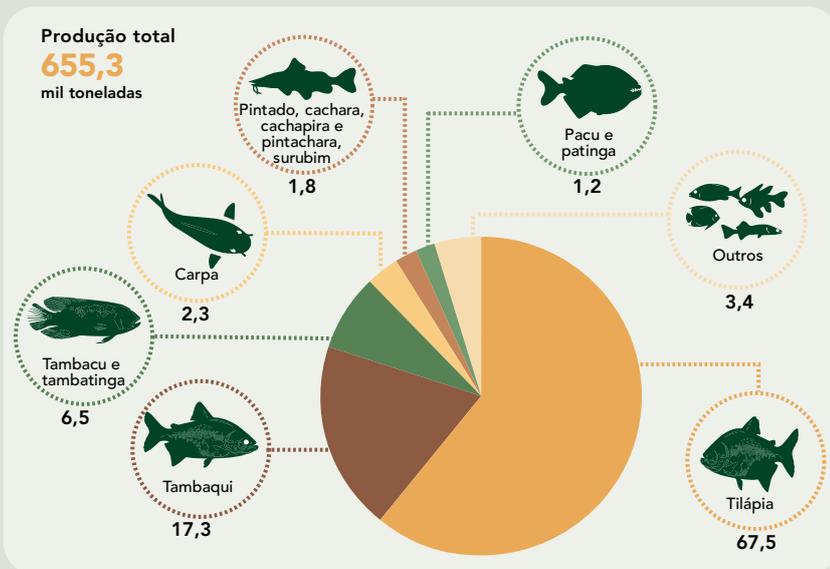
Produção de peixes cresce 5,8% e atinge novo recorde. Paraná lidera entre os Estados

A estimativa da produção de peixes, em 2023, mostrou um aumento de 5,8%, chegando a 655,3 mil toneladas, o que resultou em um valor de produção de R\$ 6,7 bilhões, crescimento de 16,8% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas Regiões Sudeste (11,9% ou 12,4 mil toneladas a mais) e Nordeste (13,3%, incremento de 14,0 mil toneladas). Tais crescimentos resultaram em alteração no *ranking* das Grandes Regiões, pois a Norte, anteriormente segundo maior produtor, também apresentou crescimento em sua produção, porém em menor escala (2,7% ou acréscimo de 2,9 mil toneladas) e, assim, com os aumentos supracitados, foi ultrapassada pelas Regiões Nordeste e Sudeste, apresentando-se

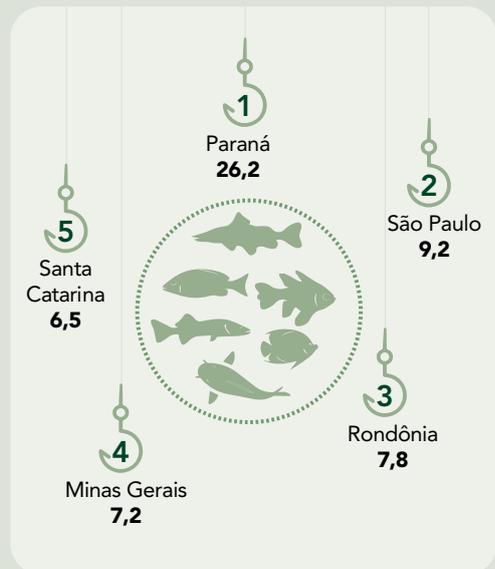
nova sequência: Nordeste, Sudeste e Norte, com 18,2%, 17,7% e 16,6% da produção nacional, respectivamente, sendo o *ranking* encerrado pelo Centro-Oeste (12,8%). A Região Sul, que obteve um aumento de 3,3%, equivalente a 7,3 mil toneladas, manteve-se como a principal produtora de peixes, com 34,7% do total brasileiro.

Embasando o destaque sulista, o Paraná nos últimos anos tem sido o principal produtor em nível estadual e registrou mais um aumento, em 2023, de 3,4%, sendo fonte agora de 26,2% do total nacional. Na sequência, São Paulo, que apresentou aumento de 1,9 mil toneladas, alcançou 9,2%, ultrapassando Rondônia, responsável por 7,8% da produção total de peixes. Minas Gerais (7,2%) registrou um incremento de 9,8 mil toneladas e passou a ocupar o quarto lugar, anteriormente de Santa Catarina, que atualmente origina 6,5% da produção brasileira.

Participação das categorias de peixes na produção da piscicultura (%)



Participação das Unidades da Federação na produção da piscicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Morada Nova de Minas (Minas Gerais) e Nova Aurora (Paraná) são os destaques municipais na produção de peixes

Acompanhando o destacado crescimento de Minas Gerais, o principal Município em piscicultura, em 2023, foi Morada Nova de Minas, que aumentou expressivamente sua produção, respondendo agora por 3,1% da produção nacional. Ainda em nível municipal, Nova Aurora (Paraná), Jatobá (Pernambuco), Palotina (Paraná) e Assis Chateaubriand (Paraná) destacaram-se como grandes produtores. A somatória dos cinco Municípios corresponde a 12,8% da produção de peixes brasileira.

Produção de tilápia cresce 7,6% e representa 67,5% do total de peixes produzidos no Brasil

Desde a introdução da piscicultura na PPM, a partir da edição de 2013, a pesquisa passou a levantar informações referentes às 17 categorias (espécies e seus cruzamentos) de peixes, havendo espaço ainda para menção de espécies não listadas.

O peixe mais produzido no Brasil, desde o início do levantamento da piscicultura, é a tilápia. Em 2023, sua produção correspondeu a 67,5% do total de peixes. Em relação ao ano anterior, foi um aumento de 7,6%, e resultou em 442,2 milhões de quilos. Quase meta-

de desse total (47,0%) é proveniente da Região Sul, devido principalmente ao Paraná, responsável por 37,6% da produção nacional, ou 166,1 milhões de quilos. O Estado se destaca na produção de peixes justamente devido à tilápia, que compõe 96,8% da produção paranaense, e apresentou aumento de 3,6% nesta edição. O segundo maior produtor é São Paulo, que com um crescimento de 2,4%, originou 12,8% do total nacional. A tilápia corresponde a 93,6% da produção de peixes do Estado. A terceira maior produção foi mineira, 10,3% da produção nacional. O aumento na produção de peixes em Minas Gerais, citado no trecho sobre total da piscicultura, refere-se principalmente ao incremento na produção de tilápia no Estado: 9,8 mil toneladas, resultando em 45,5 milhões de quilos dessa espécie.

As espécies mais produzidas, após a tilápia, foram o tambaqui e a categoria tambacu e tambatinga, que podem ser agrupados como peixes redondos. A soma dessa composição resultou em 156,6 milhões de quilos, ou 23,9% da produção geral – sendo 17,3% de tambaqui e 6,5% de tambacu e tambatinga. Houve um crescimento de 1,3% para chegar a esse valor, do qual 60,3% da produção de peixes redondos (94,4 milhões de quilos) é oriunda da Região Norte, berço da criação do tambaqui. Na sequência, vêm as participações do Nordeste (20,5%) e do Centro-Oeste (18,6%). A distribuição estadual das produções é diversa, acompanhando o quadro regional: Rondônia é o principal produtor, com 30,3% do total nacional, devido à relevância do tambaqui (99,6% da produção estadual); Mato Grosso detém 16,7% da produção, em virtude do tambacu

e tambatinga (compõem 83,1% dos peixes produzidos na Unidade da Federação); e o Maranhão com a terceira maior produção de peixes redondos, 12,4% do total nacional. Em oposição aos casos anteriores, a distribuição maranhense é mais simétrica: do total de 19,5 milhões de quilos, 45,4% foi tambaqui e 54,6% foi tambacu e tambatinga.

O terceiro grupamento foi chamado outros peixes, contemplando as demais 14 categorias consideradas – como carpa, pintado e semelhantes (como surubim e cachara), pacu e patinga, matrinxã, e outros, cujos dados podem ser obtidos por categoria na página da PPM no portal do IBGE na Internet. A produção desse grupo foi de 56,6 milhões de quilos, sendo 34,0% proveniente da Região Sul. Entretanto, em nível estadual, Mato Grosso é o maior produtor, origem de 16,9% do total, ou 9,5 milhões de quilos.

Carcinicultura

Produção de camarão segue em ascensão no Brasil. Ceará atinge recorde de produção

Em 2023, apresentando um crescimento de 13,0% em relação ao ano anterior, a produção brasileira de camarão criado em cativeiro atingiu 127,5 mil toneladas. O valor de produção foi de R\$ 2,6 bilhões, equivalente a um aumento de 18,3%. Essa estimativa corresponde a um recorde na série histórica da pesquisa, que vem crescendo continuamente desde 2017.

Do total da produção de camarão nacional, 99,6% são provenientes da Região Nordeste, principalmente do Ceará (57,0%) e do Rio Grande do Norte (19,4%). Os maiores Municípios produtores se encontram nesses dois principais Estados, começando por Aracati (Ceará), que com produção de 13,8 mil toneladas é origem de 10,8% da produção nacional e 18,9% da produção estadual. Na sequência, aparecem Jaguaruana (Ceará), Pendências (Rio Grande do Norte), Acaraú (Ceará) e Rus-

sas (Ceará), com participação nacional de 7,8%, 5,2%, 5,1% e 4,5%, respectivamente – o menor percentual do ranking ainda é maior que a participação individual de 13 das 17 Unidades da Federação que apresentaram alguma produção de camarão em 2023.

No passado, a criação de camarão no Brasil enfrentou dificuldades com o vírus da mancha branca, o que explica a queda e posterior recuperação na série de dados da pesquisa.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2023.

Malacocultura

Santa Catarina é o maior produtor nacional de ostras, vieiras e mexilhões

A produção brasileira de ostras, vieiras e mexilhões, chamada malacocultura, foi de 8,7 mil toneladas em 2023, queda de 12,5%. Apesar da diminuição na produção foi gerado um valor de produção de R\$ 102,5 milhões, aumento de 2,1%, em relação ao ano anterior.

Com 95,1% da produção, a importância da Região Sul se deve majoritariamente a Santa Catarina, que responde por 93,2% do

total nacional – apresentando queda de 13,6% frente a ano anterior, devido à ocorrência de chuvas no começo de 2023, que afetaram a salinidade das águas e assim, a atividade de criação dos moluscos. Os maiores Municípios nesse tipo de criação são todos catarinenses: Florianópolis, Palhoça, Bombinhas, Penha e Governador Celso Ramos, nessa ordem. A somatória da produção desses cinco Municípios corresponde a 87,3% da produção total brasileira. Palhoça, anteriormente líder do *ranking*, foi justamente o Município mais afetado pela ocorrência climática supracitada. ■

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Estatísticas
Agropecuárias

Normalização textual
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Sistematização de
Conteúdos Informacionais

Projeto gráfico

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Freepik

Impressão
Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

 /ibgeoficial  /ibgeoficial  /@ibgeoficial

 /ibgecomunica  /ibgeoficial

0800 721 8181



Saiba mais sobre a
pesquisa/o estudo.

SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



APONTE SUA CÂMERA
PARA OS QR CODES, ACESSE,
USE E COMPARTILHE



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial

0800 721 8181



Para mais informações acesse o QRcode ao lado.